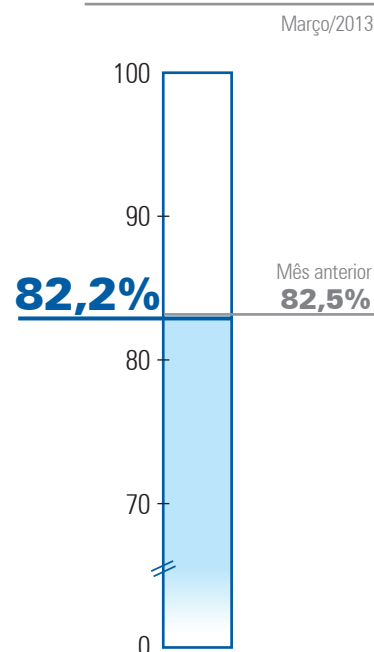


Atividade industrial em recuperação

A atividade industrial voltou a crescer em março, dando continuidade à recuperação gradual iniciada em meados do segundo semestre do ano passado. O faturamento cresceu 3,6%; as horas trabalhadas expandiram 0,7%; o emprego avançou 0,2% e a massa salarial aumentou 0,8% – todos os indicadores ajustados para as variações sazonais.

A exceção foi a utilização da capacidade instalada (UCI), que registrou recuo de 0,3 ponto percentual (p.p.) frente ao mês anterior. O aparente paradoxo é resultado do baixo ritmo da recuperação que resulta em maior volatilidade dos indicadores. Na comparação entre o primeiro trimestre deste ano e o último do ano passado, a UCI cresceu 0,2 p.p. e o emprego e as horas trabalhadas aumentaram 0,3%.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - março/2013

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Mar13/ Fev13	Mar13/ Fev13 Dessaz.	Mar13/ Mar12	Jan-Mar13/ Jan-Mar12
Faturamento real ¹	14,1	3,6	0,2	2,7
Horas trabalhadas	6,0	0,7	-3,3	-1,5
Emprego	0,6	0,2	0,5	0,2
Massa salarial real ²	3,0	0,8	1,5	1,4
Rendimento médio real ²	2,3	0,0	1,0	1,2

	Percentual médio		
	Mar13	Fev13	Mar12
Utilização da capacidade instalada	81,9	81,2	82,1
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	82,2	82,5	82,3

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003. A série da UCI dessazonalizada foi revista em função do comportamento atípico de janeiro.

Faturamento real

Primeira expansão do ano

- O indicador dessazonalizado de faturamento real da indústria de transformação cresceu 3,6% em março frente ao mês anterior;
- No primeiro trimestre de 2013, o faturamento dessazonalizado recuou 2,4% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador beirou a estabilidade (+0,2%) em março;

Faturamento real

Dessazonalizado

Índice base: média 2006 = 100



Deflator: IPA/IG-FGV

Horas trabalhadas na produção

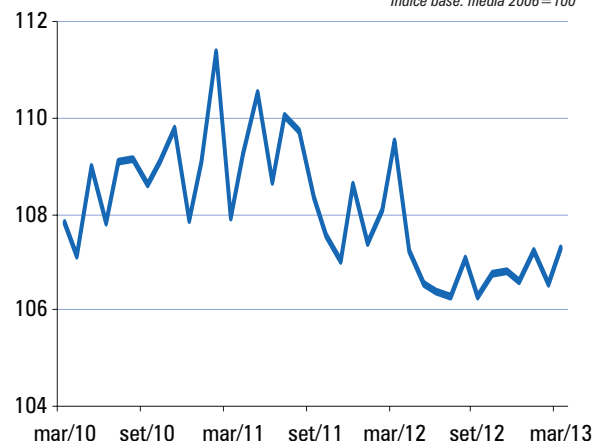
Alternância entre queda e crescimento se mantém

- O indicador dessazonalizado de horas trabalhadas cresceu 0,7% em março frente ao mês anterior;
- No primeiro trimestre, houve crescimento de 0,3% na comparação com o trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas recuaram 3,3% em março;

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado

Índice base: média 2006 = 100



Utilização da capacidade instalada

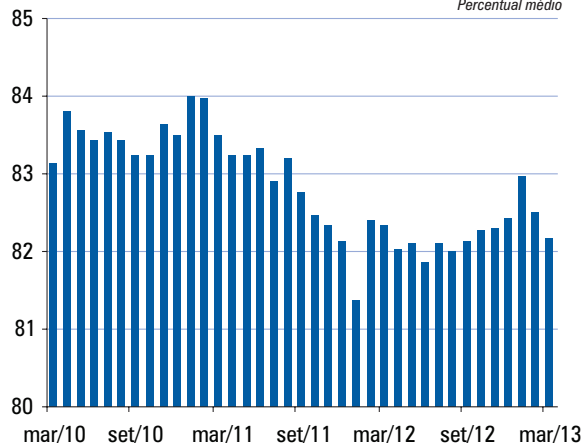
Crescimento no trimestre

- A indústria operou, em média, com 82,2% da capacidade instalada em março (indicador dessazonalizado);
- A queda de 0,3 ponto percentual da UCI é a segunda seguida na comparação com o mês anterior;
- Mesmo com a queda na comparação com o mês anterior, a UCI cresceu 0,2 ponto percentual entre o último trimestre de 2012 e o primeiro de 2013;

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado

Percentual médio

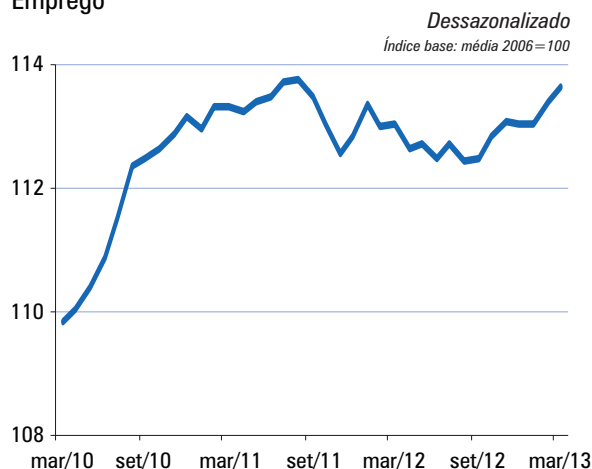


Emprego

Expansão gradual

- O emprego cresceu 0,2% em março frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- No primeiro trimestre, o indicador cresceu 0,3% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego cresceu 0,5% em março;

Emprego

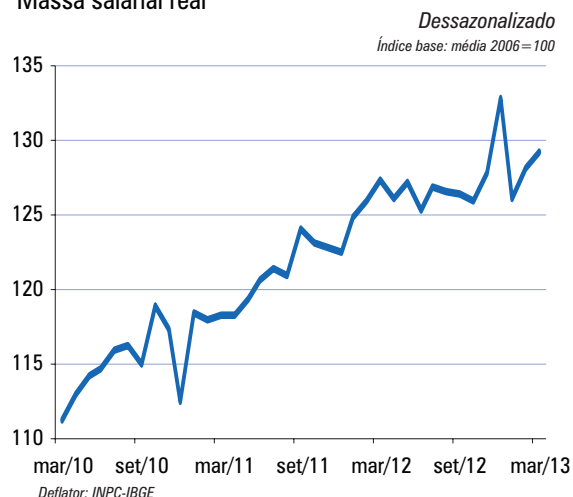


Massa salarial real

Expansão em março não impede queda no trimestre

- A massa salarial real aumentou 0,8% em março frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- No primeiro trimestre, o indicador recuou 0,8% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial avançou 1,5% em março;

Massa salarial real

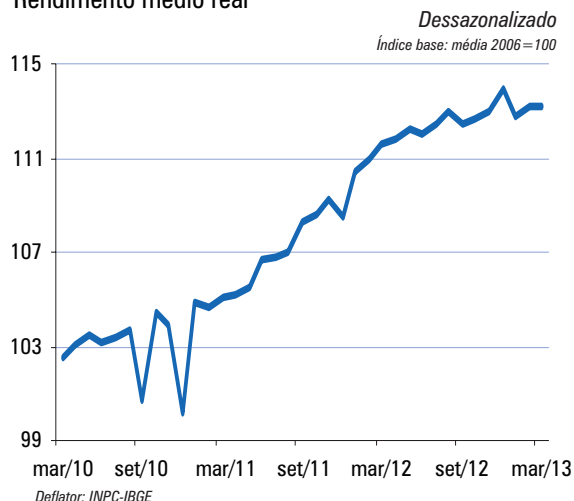


Rendimento médio real

Estabilidade em março

- O rendimento médio real ficou estável em março frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- No primeiro trimestre, o indicador também ficou próximo à estabilidade (-0,1%) frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real expandiu 1,0% em março;

Rendimento médio real



Análise setorial

Atividade industrial continua menor que no ano anterior

Como a recuperação recente da atividade industrial ocorre de forma gradual, ainda não há sinais de crescimento disseminado entre os setores industriais na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O faturamento real caiu em 12 dos 21 setores industriais em março na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em fevereiro, a queda tinha ocorrido em sete setores na mesma base de comparação.

Oito setores que registraram crescimento do faturamento em fevereiro apresentaram queda em março: Impressão e reprodução, Minerais não metálicos, Couros e calçados, Celulose e papel, Produtos de metal, Alimentos, Farmacêuticos e Móveis. Na contramão desse movimento, outros três setores (Metalurgia, Outros equipamentos de transporte e Madeira) registraram um padrão inverso: de recuo em fevereiro para expansão do faturamento em março.

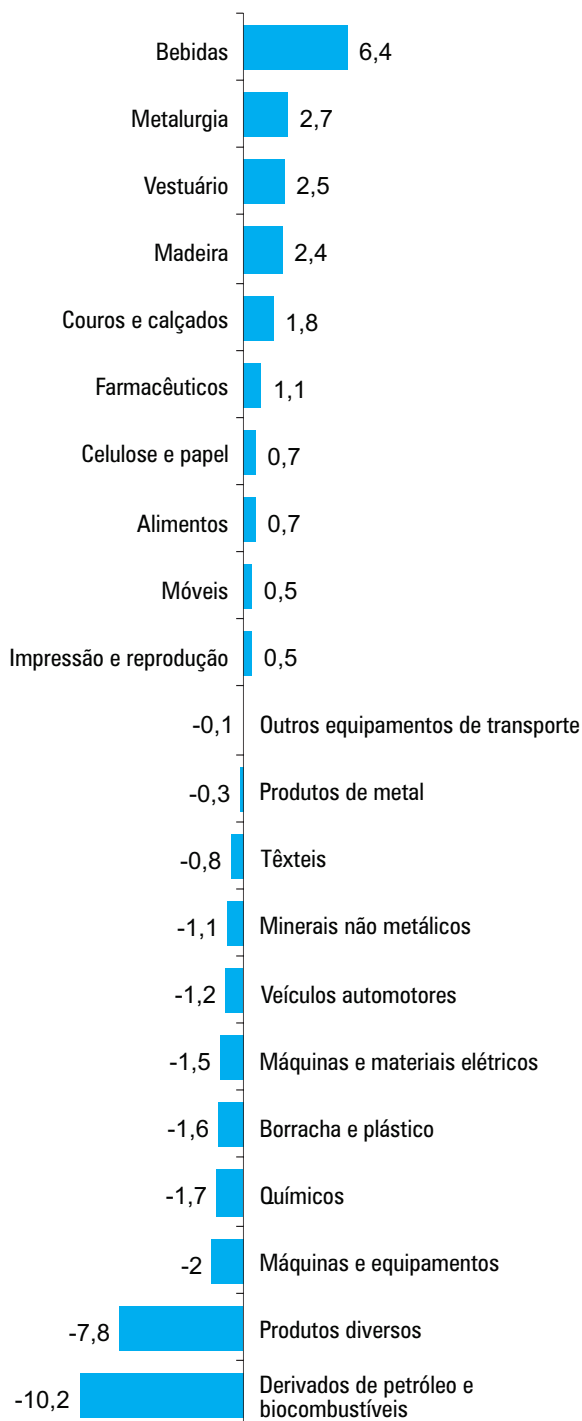
As horas trabalhadas recuaram em 17 setores industriais (três a mais do que em fevereiro, na mesma base de comparação). Quatro setores que registraram crescimento em fevereiro, frente ao mesmo mês do ano anterior, mostraram queda em março: Móveis, Máquinas e materiais elétricos, Bebidas e Madeira. De forma inversa, o setor Impressão e reprodução passou de queda em fevereiro para crescimento das horas trabalhadas em março.

A utilização da capacidade instalada cresceu em março para 10 setores. Três setores – Farmacêuticos, Celulose e papel e Impressão e reprodução – aumentaram a UCI em março, ante queda em fevereiro. Outros três setores – Outros equipamentos de transporte, Produtos de metal e Borracha e plástico – mostraram comportamento oposto desse indicador, de crescimento em fevereiro para queda em março.

O emprego manteve-se em expansão em 14 setores na passagem de fevereiro para março (na comparação anual). O setor Químicos aumentou o emprego em março, ante queda em fevereiro, enquanto o setor Produtos diversos mostrou um padrão inverso, de crescimento em fevereiro para queda do emprego em março, sempre na comparação anual.

Utilização da Capacidade Instalada

Variação (p.p.) de março/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior



Produtos de metal

Retração em todos os indicadores de atividade

O setor Produtos de metal mostrou um desempenho inferior à média da indústria de transformação. Todos os indicadores registraram queda em março de 2013, na comparação com março de 2012.

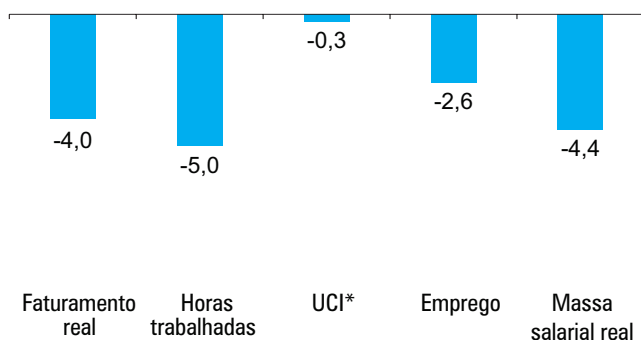
Esse setor, que mostrou crescimento de 3,4% do faturamento em fevereiro, registrou queda de 4,0% em março. As horas trabalhadas intensificaram o ritmo de queda na passagem de fevereiro para março, na comparação anual.

A utilização da capacidade instalada, que cresceu 0,4 p.p. em fevereiro, caiu 0,3 p.p. em março.

O mercado de trabalho mostra os impactos da menor atividade do setor. O emprego recuou 2,6% e a massa salarial paga pelo setor diminuiu 4,4% entre março de 2012 e de 2013.

Indicadores de atividade do setor Produtos de metal

Variação (%) de março/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior



* Em pontos percentuais

Derivados de petróleo e biocombustíveis

Aumento da ociosidade

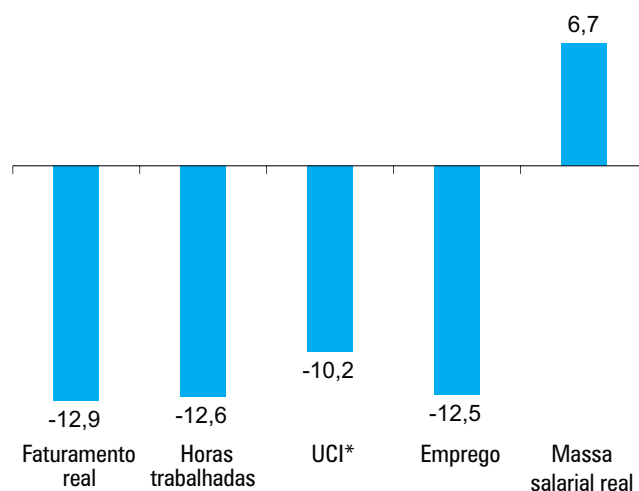
O setor Derivados de petróleo e biocombustíveis mostrou no primeiro trimestre deste ano uma atividade inferior à registrada para início de ano na comparação com 2012 e 2011.

O faturamento em março recuou 12,9% frente ao mesmo mês do ano anterior. As horas trabalhadas também caíram à taxa de dois dígitos (-12,6%). A menor atividade fez o setor operar com maior ociosidade em março de 2013 frente ao mesmo mês de 2012. A utilização da capacidade instalada recuou 10,2 pontos percentuais – maior queda entre os 21 setores considerados da indústria de transformação.

O mercado de trabalho no setor reflete diretamente a queda expressiva na atividade. O emprego recuou 12,5% – a maior queda entre os setores. Mesmo com queda do emprego, a massa salarial cresceu 6,7% no mesmo período de comparação.

Indicadores de atividade do setor Derivados de petróleo e biocombustíveis

Variação (%) de março/2013 frente ao mesmo mês do ano anterior



* Em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,9	114,1	123,9	114,0	124,4	123,3	123,1	130,8	130,7	129,8	128,3	123,1
2012	107,2	108,9	125,8	112,7	126,6	122,9	125,1	137,9	129,0	136,2	131,7	124,0
2013	114,4	110,5	126,1									

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	100,1	105,2	109,7	107,0	113,7	110,7	112,2	116,2	111,6	110,4	108,8	101,2
2012	99,8	102,9	110,0	105,0	111,1	107,0	109,8	113,6	106,7	112,4	108,6	97,8
2013	101,1	100,4	106,4									

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	81,5	82,2	83,2	82,8	83,9	83,5	83,5	84,5	83,9	84,1	83,6	80,3
2012	78,9	80,9	82,1	81,5	82,7	81,9	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,7	81,2	81,9									

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	111,4	111,9	112,4	113,1	113,9	114,0	114,2	114,6	114,7	114,2	113,1	111,6
2012	111,8	111,6	112,1	112,5	113,2	113,0	113,2	113,3	113,7	114,0	113,6	111,8
2013	111,5	112,0	112,7									

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	116,7	114,3	117,1	114,0	116,8	116,7	120,7	116,3	121,4	121,8	127,4	144,3
2012	122,8	122,3	126,5	122,0	124,9	121,4	126,2	121,9	123,7	124,5	132,4	154,3
2013	123,8	124,6	128,4									

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	102,1	104,2	100,8	102,5	102,4	105,7	101,5	105,8	106,7	112,6	129,3
2012	109,8	109,6	112,8	108,4	110,3	107,4	111,5	107,6	108,8	109,2	116,5	138,0
2013	111,0	111,3	113,9									

** Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,7	126,1	121,2	120,5	122,1	120,8	122,6	121,9	123,7	123,9	124,6	122,2
2012	119,2	120,3	123,1	119,2	122,6	124,0	122,8	129,0	125,5	126,7	128,0	130,3
2013	126,4	122,5	127,0									

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	109,1	111,4	107,9	109,2	110,5	108,7	110,1	109,7	108,3	107,5	107,0	108,6
2012	107,4	108,1	109,5	107,2	106,5	106,4	106,3	107,1	106,3	106,7	106,8	106,6
2013	107,3	106,5	107,3									

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	84,0	84,0	83,5	83,2	83,2	83,3	82,9	83,2	82,8	82,5	82,3	82,1
2012	81,4	82,4	82,3	82,0	82,1	81,9	82,1	82,0	82,1	82,3	82,3	82,4
2013	83,0	82,5	82,2									

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	112,9	113,3	113,3	113,2	113,4	113,5	113,7	113,8	113,5	113,0	112,6	112,9
2012	113,3	113,0	113,0	112,6	112,7	112,5	112,7	112,5	112,5	112,8	113,1	113,1
2013	113,0	113,4	113,6									

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,5	118,0	118,4	118,2	119,3	120,6	121,4	120,9	124,1	123,0	122,8	122,5
2012	124,8	125,9	127,4	126,1	127,2	125,3	126,8	126,6	126,4	125,9	127,8	132,7
2013	126,1	128,2	129,2									

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	104,7	105,1	105,2	105,5	106,6	106,8	107,0	108,3	108,6	109,2	108,5
2012	110,4	111,0	111,6	111,8	112,2	112,0	112,5	112,9	112,5	112,6	113,0	114,0
2013	112,8	113,2	113,2									

** Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em
www.cni.org.br/indicadoresindustriais em "metodologia"

Indicadores Industriais Brasil - março/2013

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Mar13/ Mar12	Jan-Mar13/ Jan-Mar12	Mar13/ Mar12	Jan-Mar13/ Jan-Mar12	Mar13/ Mar12	Jan-Mar13/ Jan-Mar12	Mar13/ Mar12	Jan-Mar13/ Jan-Mar12	Mar13/ Mar12	Jan-Mar13/ Jan-Mar12	Mar13/ Mar12	Jan-Mar13/ Jan-Mar12
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	0,2	2,7	-3,3	-1,5	-0,2	1,0	0,5	0,2	1,5	1,4	1,0	1,2
POR SETOR												
Alimentos	-2,5	1,6	-3,9	-2,4	0,7	2,2	0,8	0,4	2,6	2,6	1,8	2,2
Bebidas	-20,9	-9,5	-2,4	4,4	6,4	6,2	6,7	7,1	-6,5	1,2	-12,4	-5,5
Têxteis	-10,5	-6,2	-12,4	-6,4	-0,8	-0,9	-3,5	-3,3	-4,6	-5,2	-1,2	-2,0
Vestuário	10,9	11,9	-3,1	-2,1	2,5	4,1	4,4	4,2	5,6	6,6	1,1	2,3
Couros e calçados	-5,2	3,2	-1,2	1,0	1,8	1,1	3,5	2,4	6,7	3,1	3,1	0,7
Madeira	10,1	5,6	-0,5	-0,3	2,4	3,0	0,8	0,3	2,4	2,2	1,6	2,0
Celulose e papel	-4,2	-0,1	0,6	2,6	0,7	1,9	2,3	2,5	0,8	0,7	-1,5	-1,8
Impressão e reprodução	-13,0	-3,6	2,0	2,4	0,5	-0,6	-3,0	-1,7	24,1	8,3	28,0	10,3
Derivados de petróleo e biocombustíveis	-12,9	-0,9	-12,6	-14,3	-10,2	-10,9	-12,5	-12,1	6,7	6,6	22,0	21,2
Químicos	-4,3	-3,4	-0,7	-3,0	-1,7	-1,1	0,4	0,0	17,1	12,6	16,6	12,6
Farmacêuticos	-1,4	1,4	-4,1	-4,7	1,1	-0,1	2,8	1,1	18,8	2,8	15,6	1,7
Borracha e plástico	0,2	2,8	5,9	5,4	-1,6	1,1	3,2	2,0	2,3	1,2	-0,8	-0,8
Minerais não metálicos	-5,6	1,5	-2,0	-0,3	-1,1	0,0	1,2	0,7	-4,6	-2,3	-5,8	-3,0
Metalurgia	2,2	0,4	2,2	1,8	2,7	3,9	-1,1	-1,3	-9,6	-4,4	-8,6	-3,1
Produtos de metal	-4,0	2,9	-5,0	-2,1	-0,3	1,5	-2,6	-2,3	-4,4	-3,7	-1,8	-1,4
Máq. e materiais elétricos	16,7	11,6	-4,0	2,3	-1,5	2,2	0,4	0,3	9,0	12,3	8,5	12,0
Máquinas e equipamentos	14,2	14,4	-2,8	-2,9	-2,0	-1,2	2,2	1,1	-2,3	-3,5	-4,4	-4,5
Veículos automotores	8,6	12,0	-4,6	-0,2	-1,2	0,5	0,6	0,3	-2,9	-3,4	-3,4	-3,7
Outros equipamentos de transporte	5,5	-22,3	-23,2	-32,4	-0,1	-0,3	-4,1	-4,8	8,7	6,8	13,4	12,1
Móveis	-1,1	3,1	-4,9	1,1	0,5	2,0	2,0	2,2	-15,1	3,4	-16,8	1,2
Produtos diversos	14,8	9,8	-8,5	-6,5	-7,8	-6,7	-1,7	-1,1	-9,3	-5,7	-7,7	-4,6

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Gerência Executiva de Política Econômica | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo de Ávila Estatística: Maria Angélica Moreira, Edson Velloso e Roxana Maria Rossy Campos | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: DIRCOM | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: ASCORP/GEDIN | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 | www.cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 08 de maio de 2013